



Rendimento de Grãos de Genótipos de Feijão-Caupi de Porte Prostrado, na Safra da Seca do Ano de 2014, no Norte de Minas Gerais

Jhonata Cantuária Medeiros, Orlando Gonçalves Brito, Vanet Batista de Souza, Paulo Sergio Batista, Marlon Lopes Lacerda, Andrey Antunes De Souza, Abner José de Carvalho

Introdução

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) é cultivado nas regiões tropicais e subtropicais do mundo [1]. O Brasil ocupa a terceira posição entre os maiores produtores mundiais [2]. No Brasil, historicamente, a produção de feijão-caupi concentra-se nas regiões Nordeste (1,2 milhão de hectares) e Norte (55,8 mil hectares) do país, no entanto, a cultura está conquistando espaço na região Centro-Oeste, em razão do desenvolvimento de cultivares com características que favorecem o cultivo mecanizado. O feijão-caupi contribui com 35,6 % da área plantada e 15 % da produção de feijão total (feijão-caupi + feijão-comum) no país. Anualmente, em média, foram produzidas 482 mil toneladas em 1,3 milhão de hectares. A produtividade média do feijão-caupi, no Brasil, é baixa (366 kg ha⁻¹), em função do baixo nível tecnológico empregado no cultivo [3].

O feijão-caupi se tratar de uma planta com boa rusticidade e resistência a fatores bióticos como alta temperatura, baixa precipitação e semiaridez, tendo em vista a grande adaptabilidade do feijão-caupi às condições adversas de cultivo em regiões áridas. Os programas de melhoramento genético têm buscado desenvolver, avaliar e indicar cultivares melhoradas e adaptadas às diferentes condições edafoclimáticas das regiões produtoras, com alto potencial produtivo e com padrão comercial de grãos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de grãos dos genótipos de feijão-caupi componentes do ensaio de VCU de porte prostrado e semi-prostrado, cultivado na safra da seca de 2014, no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, Minas Gerais. Foram avaliadas 20 genótipos. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições.

O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado no mês de Fevereiro (safra da Seca) de 2014. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 5m de comprimento espaçadas de 1m entre si, com cerca de 10 plantas por metro. A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área de 8m². Foram semeadas cerca de 15 sementes por metros. Após a germinação foi realizado um desbaste, deixando-se cerca de 10 plantas por metro de fileira, o que representará uma população de 100 mil plantas por hectare.

A adubação foi feita de acordo com os resultados das análises químicas do solo [4]. O experimento contou com irrigação suplementar durante todo o ciclo da cultura, por sistema de irrigação por aspersão convencional.

A colheita foi realizada por ocasião da maturidade fisiológica das variedades. Em seguida, o material colhido foi trilhado e limpo. Procedeu-se então a pesagem dos grãos colhidos na área útil de cada parcela e a medição do teor de umidade de cada amostra para posterior correção para 13% de umidade e estimativa dos resultados em kg ha⁻¹.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e Discussão

A análise de variância revelou que houve diferenças significativas para o rendimento de grãos dos genótipos avaliados (Tabela.1). As cultivares BRS Marataoã, BRS Pajeú, BRS Pujante, e BRS Xiquexique além das linhagens MNC04-769F-26, MNC-774F-90, MNC04-768F-25, MNC04-792F-123, MNC04-769F-27, MNC04-769F-46, MNC04-782F-108, MNC04-769F-45 mostraram maior rendimento de grãos que os demais genótipos estudados.



Nesta safra, a produção ficou entre 2332,82 e 1145,91 Kg ha⁻¹ (Tabela 1). O que sugere boa adaptação de alguns dos genótipos testados às condições de cultivo do Norte de Minas Gerais, haja vista que a produtividade média nacional da cultura é de menos de 400 kg ha⁻¹

Conclusão

As cultivares BRS Marataoã, BRS Pajeú, BRS Pujante, e BRS Xiquexique além das linhagens MNC04-769F-26, MNC-774F-90, MNC04-768F-25, MNC04-792F-123, MNC04-769F-27, MNC04-769F-46, MNC04-782F-108, MNC04-769F-45 mostraram maior rendimento de grãos que os demais genótipos estudados.

Agradecimentos

À Embrapa Meio-Norte, pela cessão das sementes e apoio técnico, à Unimontes, pela realização da pesquisa, à FAPEMIG, Capes e CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa.

Referências

- [1] Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) Fao stat database gateway (2011). Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 16 de maio de 2014.
- [2] Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Acompanhamento da safra brasileira: grãos/safra 2010/2011. Terceiro Levantamento, 2011. Brasília: Conab
- [3] SILVA, K.J.D.e. Estatística da produção de feijão-caupi. EMBRAPA MEIO NORTE. s/d. Disponível em: <http://www.grupocultivar.com.br/arquivos/estatistica.pdf>. Acesso em: 10/08/2014
- [4] CHAGAS, J.M.; BRAGA, J.M.; VIEIRA, C.; SALGADO, L.T.; JUNQUEIRA NETO, A.; ARAÚJO, G.A. de A.; ANDRADE, M.J.B.; LANA, R.M.Q.; RIBEIRO, A.C. Feijão. In: RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p. 306-307.



Tabela 1. Valores médios de rendimento de grãos das linhagens de feijão-caupi avaliadas nos Ensaios de Valor de Cultivo e Uso de Porte Prostrado conduzidos no ano de 2014. Janaúba, MG.

GENÓTIPO	RENDIMENTO DE GRÃOS (kg ha ⁻¹)
BRS Marataoã	2332,82 a
BRS Pajeú	2190,90 a
MNC04-769F-26	2162,08 a
MNC-774F-90	2028,85 a
MNC04-768F-25	1849,00 a
BRS Pujante	1803,06 a
MNC04-792F-123	1768,82 a
BRS Xiquexique	1741,57 a
MNC04-769F-27	1722,69 a
MNC04-769F-46	1702,35 a
MNC04-782F-108	1696,62 a
MNC04-769F-45	1653,84 a
MNC04-762F-9	1578,53 b
MNC04-769F-31	1475,64 b
MNC04-769F-55	1458,38 b
MNC04-768F-16	1399,30 b
MNC04-774F-78	1319,94 b
MNC04-795F-158	1279,52 b
MNC04-792F-146	1245,67 b
MNC04-792F-129	1145,91 b

Médias seguidas por diferentes letras nas colunas diferem significativamente pelo teste de Scott Knott a 5% de significância